

Apresentação sobre Conjuntura Econômica e Taxa Selic na Reunião dos Delegados Sindicais do Sind. dos Bancários de Curitiba



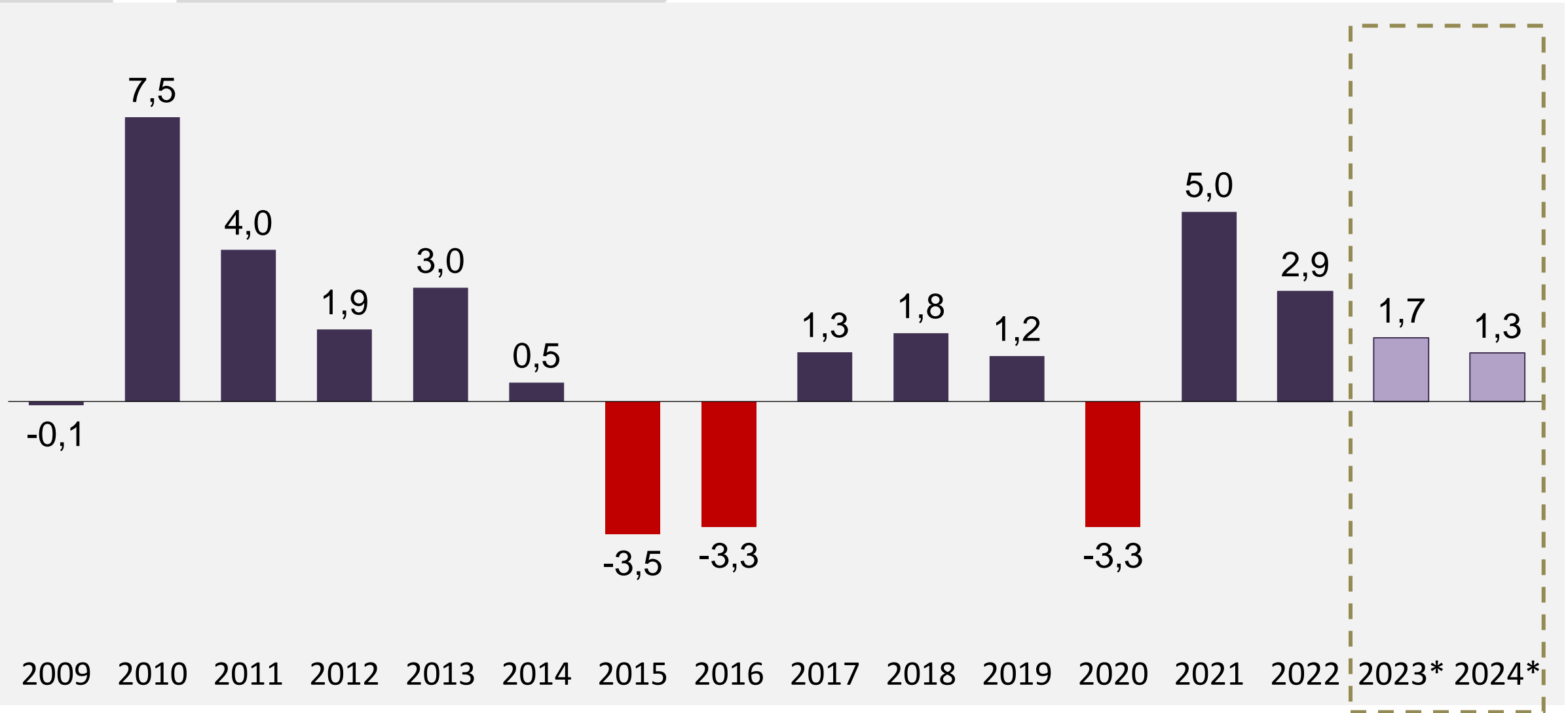
Sandro Silva
Economista e Supervisor Técnico do Dieese-PR

Curitiba-PR
27/06/2023



CONJUNTURA ECONÔMICA

Evolução do PIB brasileiro e estimativa do Banco Central 2009 a 2024



Fonte: Estimativas elaboradas em 02/06/2023. Banco Central. Elaboração DIEESE.

BRASIL

PEC do Teto

Novo Regime fiscal que limita os gastos públicos com políticas sociais
(Em dezembro de 2016)

Programa de privatizações

Petróleo
Energia Elétrica
Infraestrutura

Mudança estrutural na base econômica e tecnológica

Desmonte do papel do Estado

Mercantilização de direitos sociais

Lei da Terceirização

Retira restrições sobre trabalho temporário e terceirização
(Março/2017)

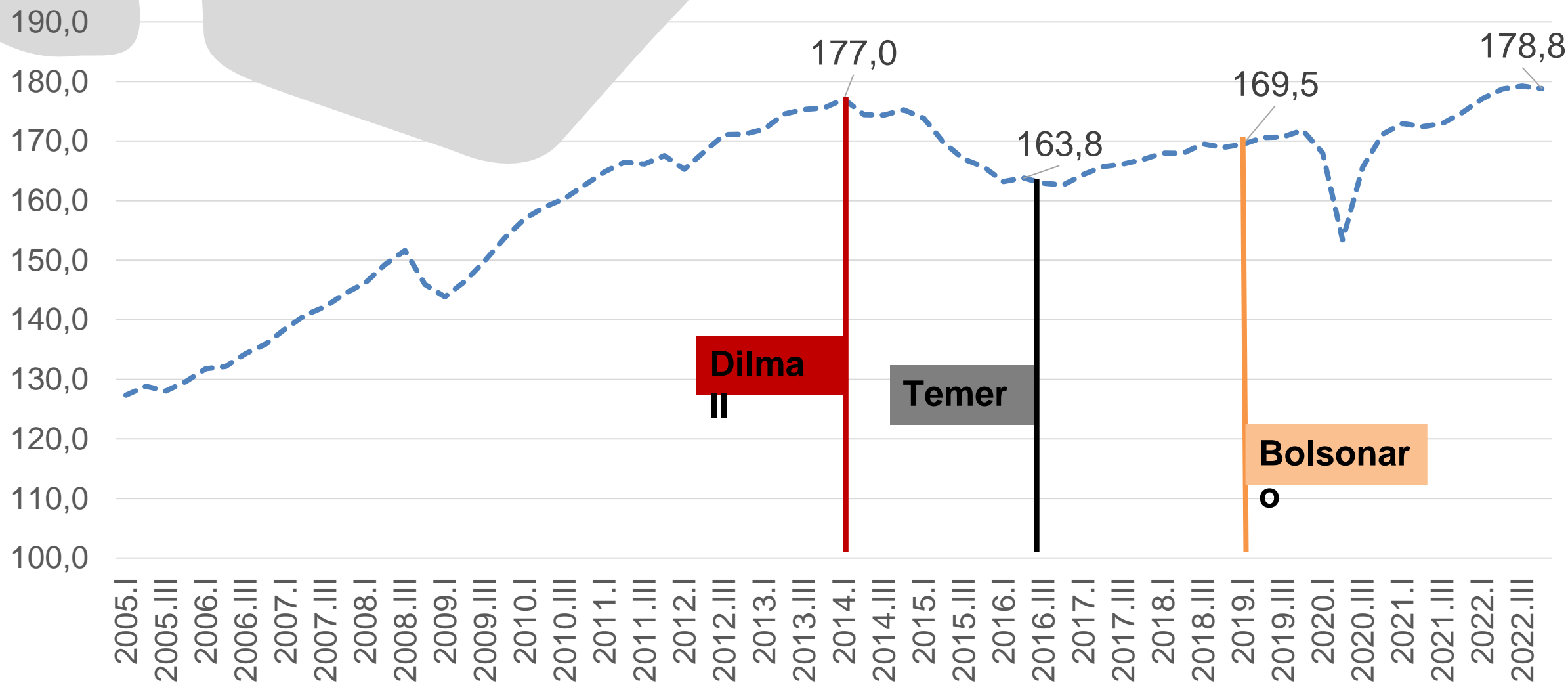
“Reforma” da Previdência

Altera as regras da previdência pública
(PEC 287/2016)

“Reforma” Trabalhista

Altera a CLT, precarizando as relações de trabalho
(Julho de 2017)

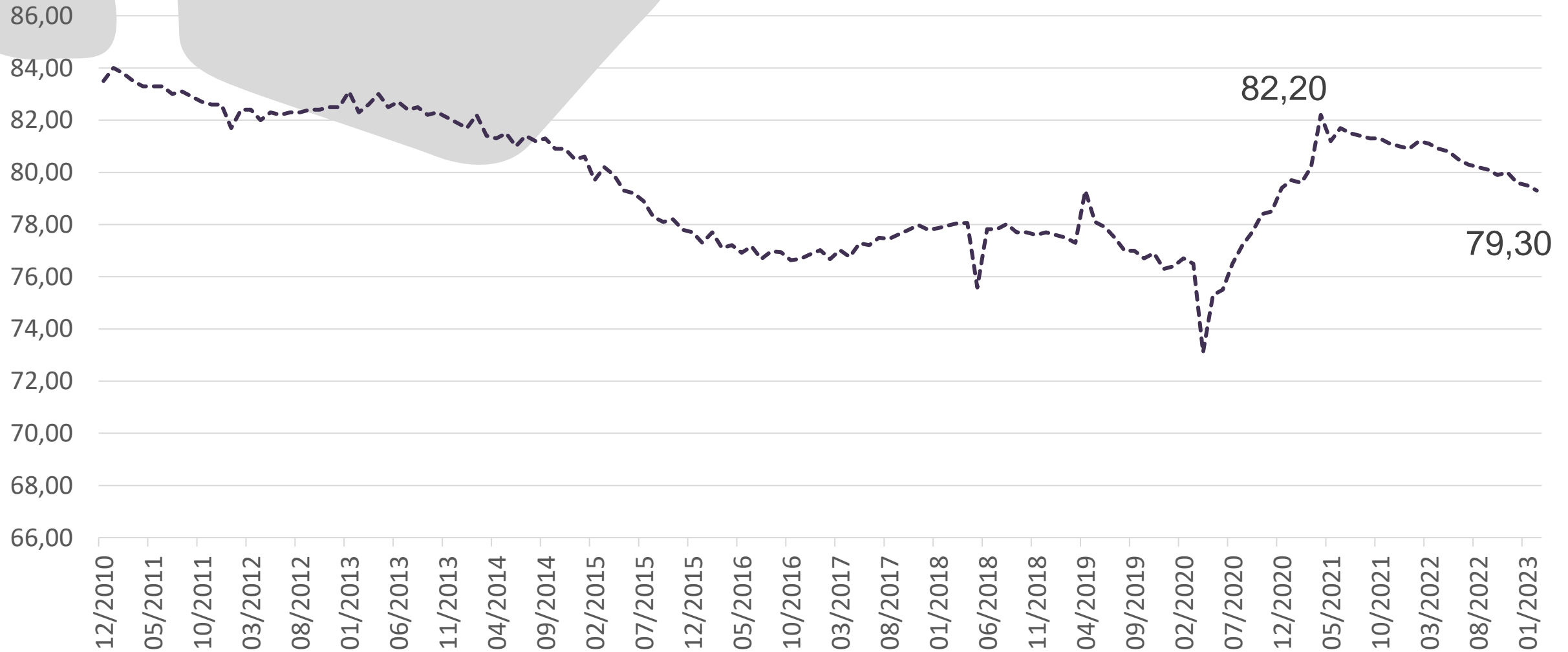
Evolução do PIB brasileiro – índice trimestral com ajuste (1995 = 100) 2005 a 2022



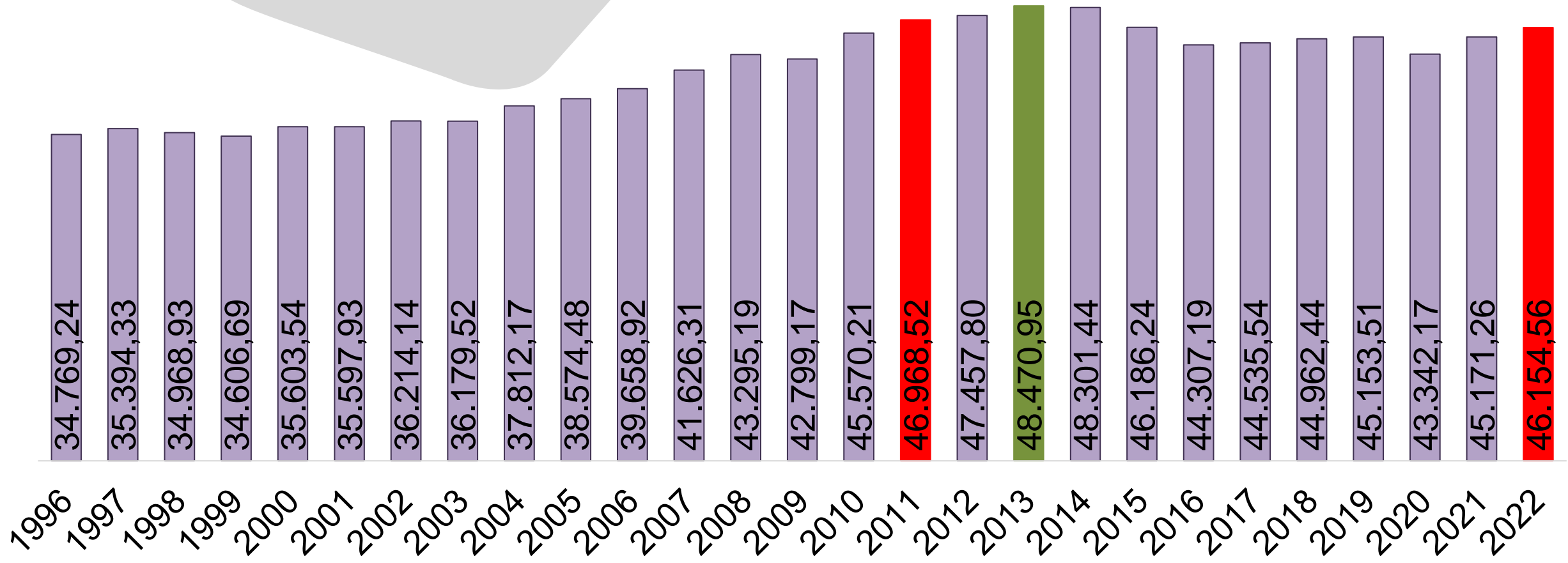
Fonte: SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL. IBGE. Elaboração DIEESE.

UCI - Utilização da capacidade instalada (Em %) - Brasil

Indústria de Transformação



Produto interno bruto *per capita* em R\$ de 2022 – Brasil 1996 a 2022



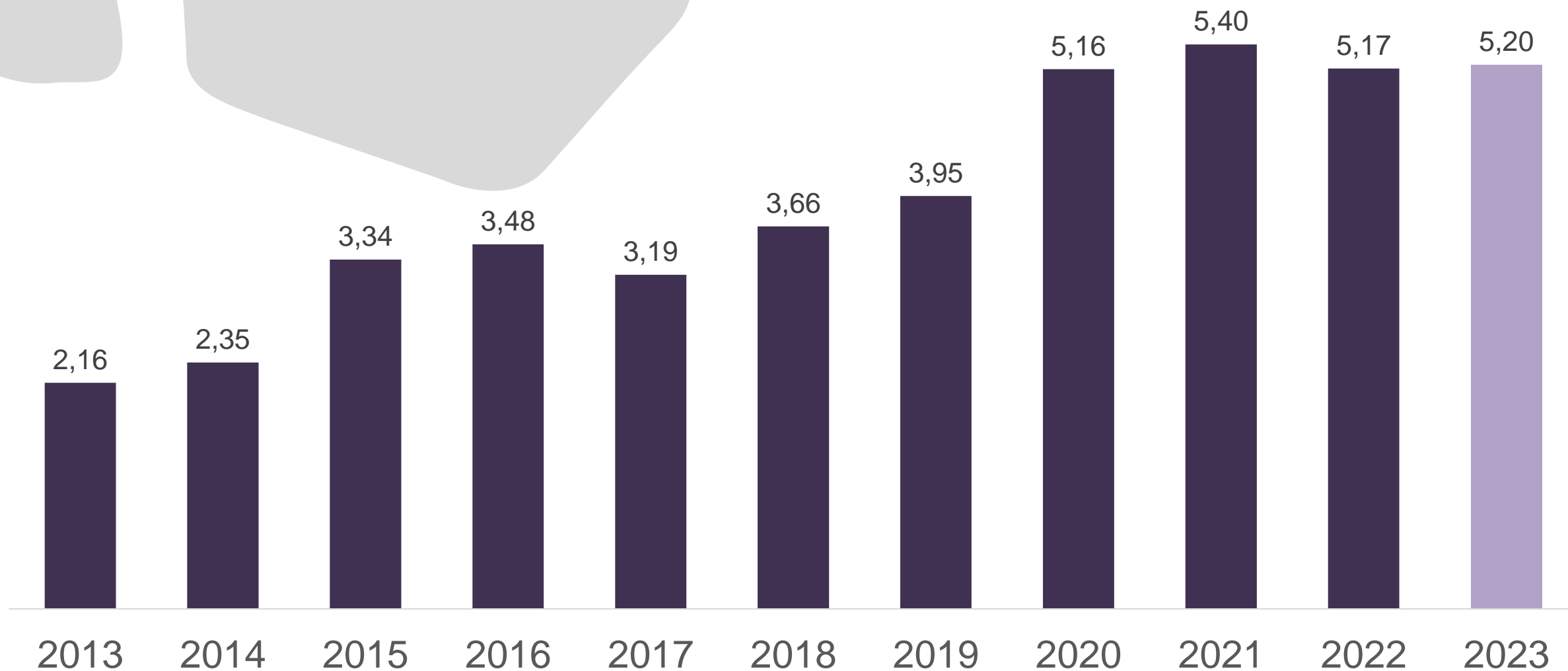
PIB: 1º trimestre de 2023 (Em %)

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	AGROP	INDUS	SERV	FBCF	CONS. FAM	CONS. GOV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	1,90%	21,60%	-0,10%	0,60%	-3,40%	0,20%	0,30%
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior (sem ajuste sazonal)	4,00%	18,80%	1,90%	2,90%	0,80%	3,50%	1,20%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	3,30%	6,00%	2,40%	3,90%	2,70%	4,50%	0,90%

Taxa de investimento (FBCF/PIB) no 1º trimestre de 2023 = 17,7%

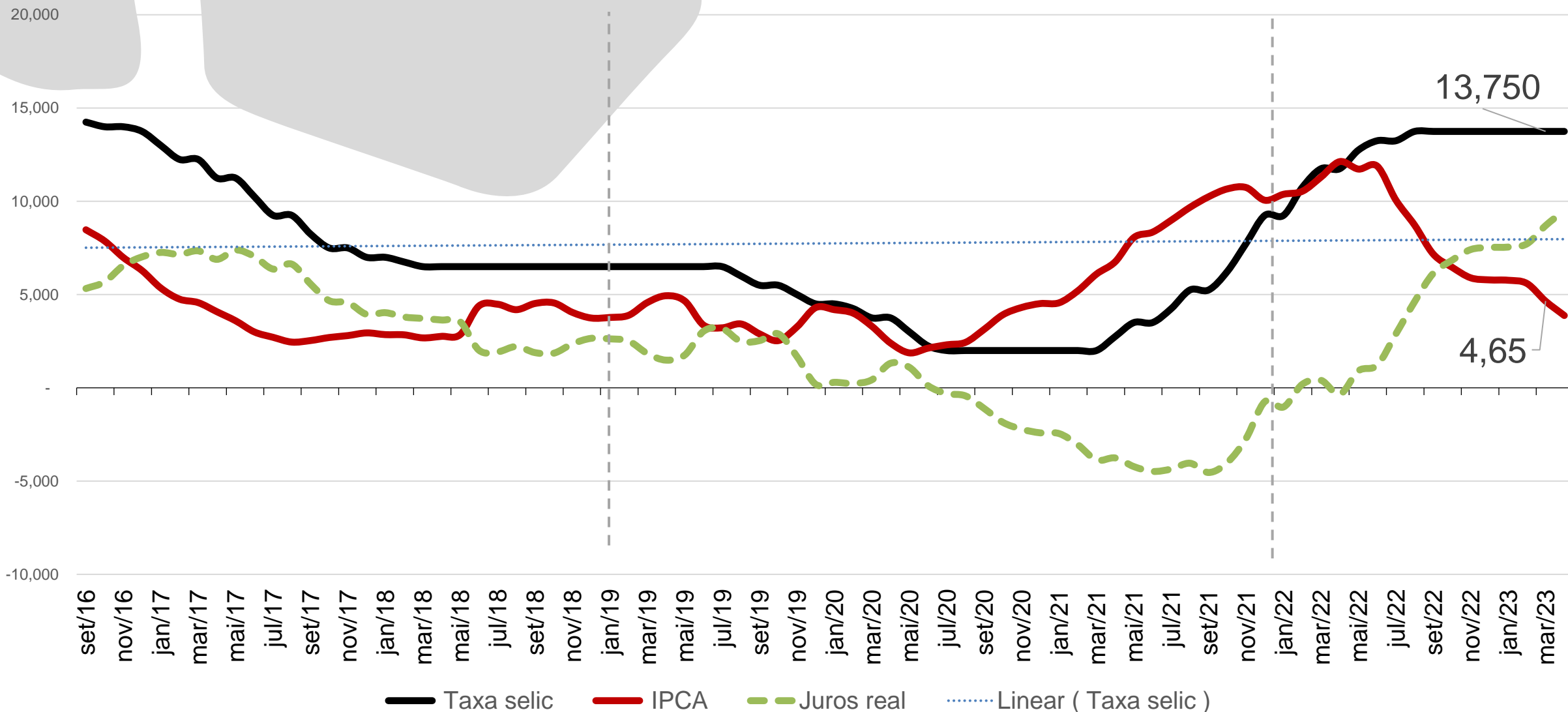
Taxa de Poupança (POUP/FBCF) no 1º trimestre de 2023 = 18,1%

Taxa média de câmbio anual - 2013 a 2023*



Fonte: Banco Central. Elaboração DIEESE. Nota: *taxa média de câmbio (de venda). Para o ano de 2023 foi considerado o percentual mensal.

Taxa Selic, IPCA e Taxa de juros real – 2016 a 2023

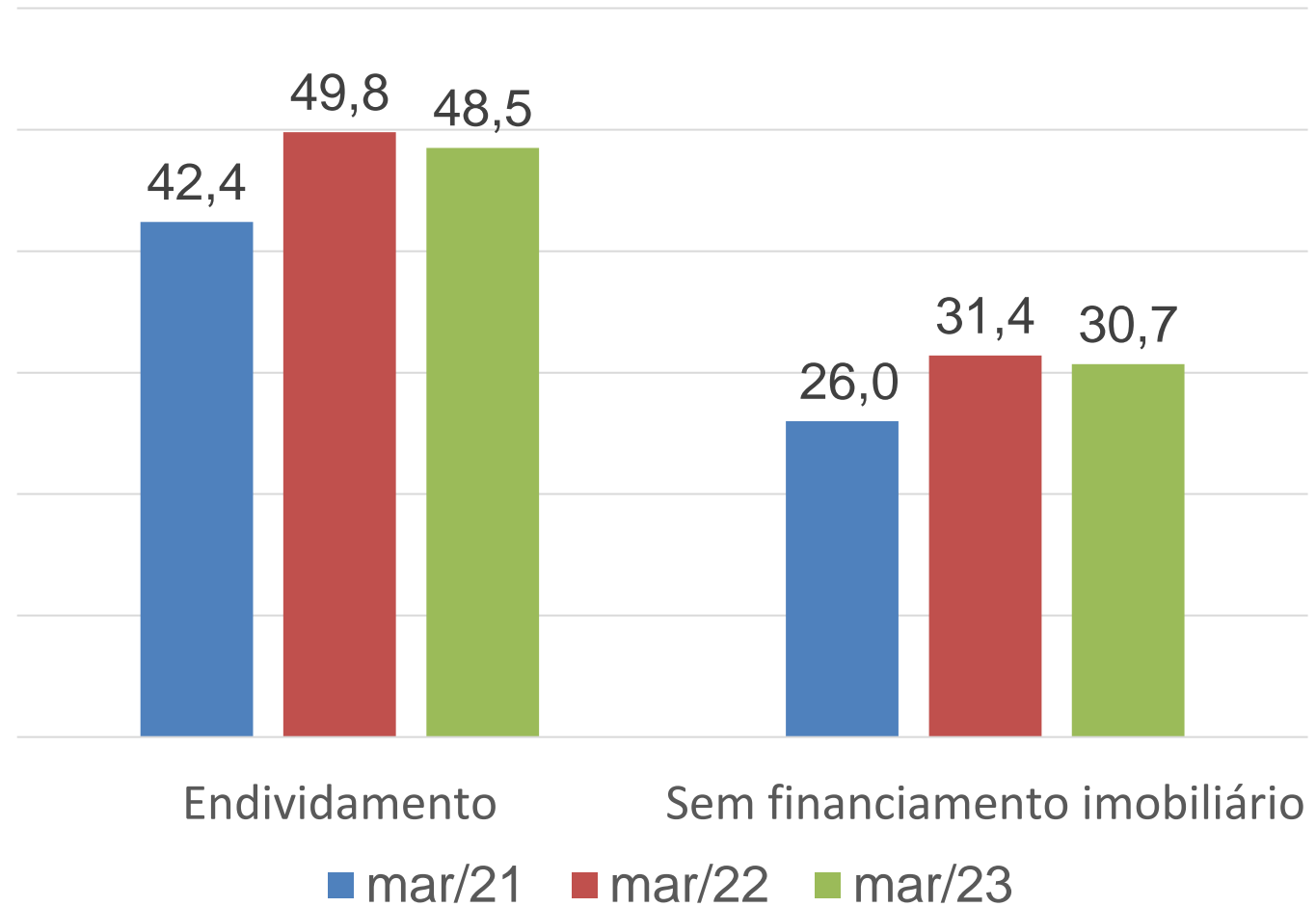


Taxa média de juros por modalidade – pessoas físicas e jurídicas recursos livres (Em % a.a)

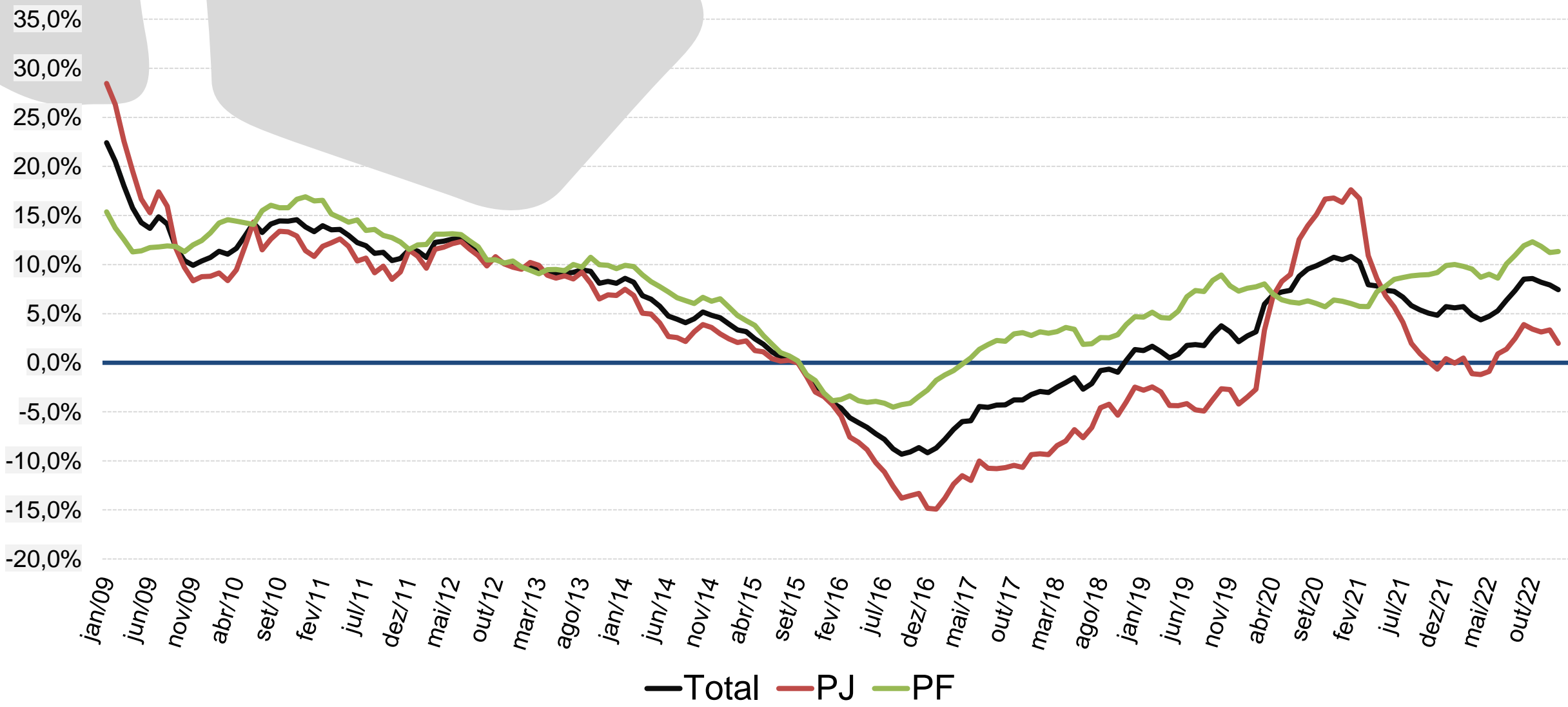
	Modalidades	dez/15	fev/20	abr/23
Pessoa Jurídica	Aquisição de veículos	21,94	12,07	18,86
	Cartão de crédito rotativo	299,9	226,90	163,49
Pessoa Física	Cheque especial	251,08	130,60	134,01
	Crédito pessoal não consignado	117,7	106,56	92,43
	Crédito consignado	28,92	21,35	25,90
	Aquisição de veículos	26,01	19,40	28,46
	Financiamento imobiliário	14,21	7,93	11,96
	Cartão de crédito rotativo (total)	430,83	322,58	447,67

Fonte: BC. Elaboração Dieese.

Endividamento das famílias



Variação real do saldo das operações de crédito do SFN – Brasil - total, PJ e PF



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DIEESE.

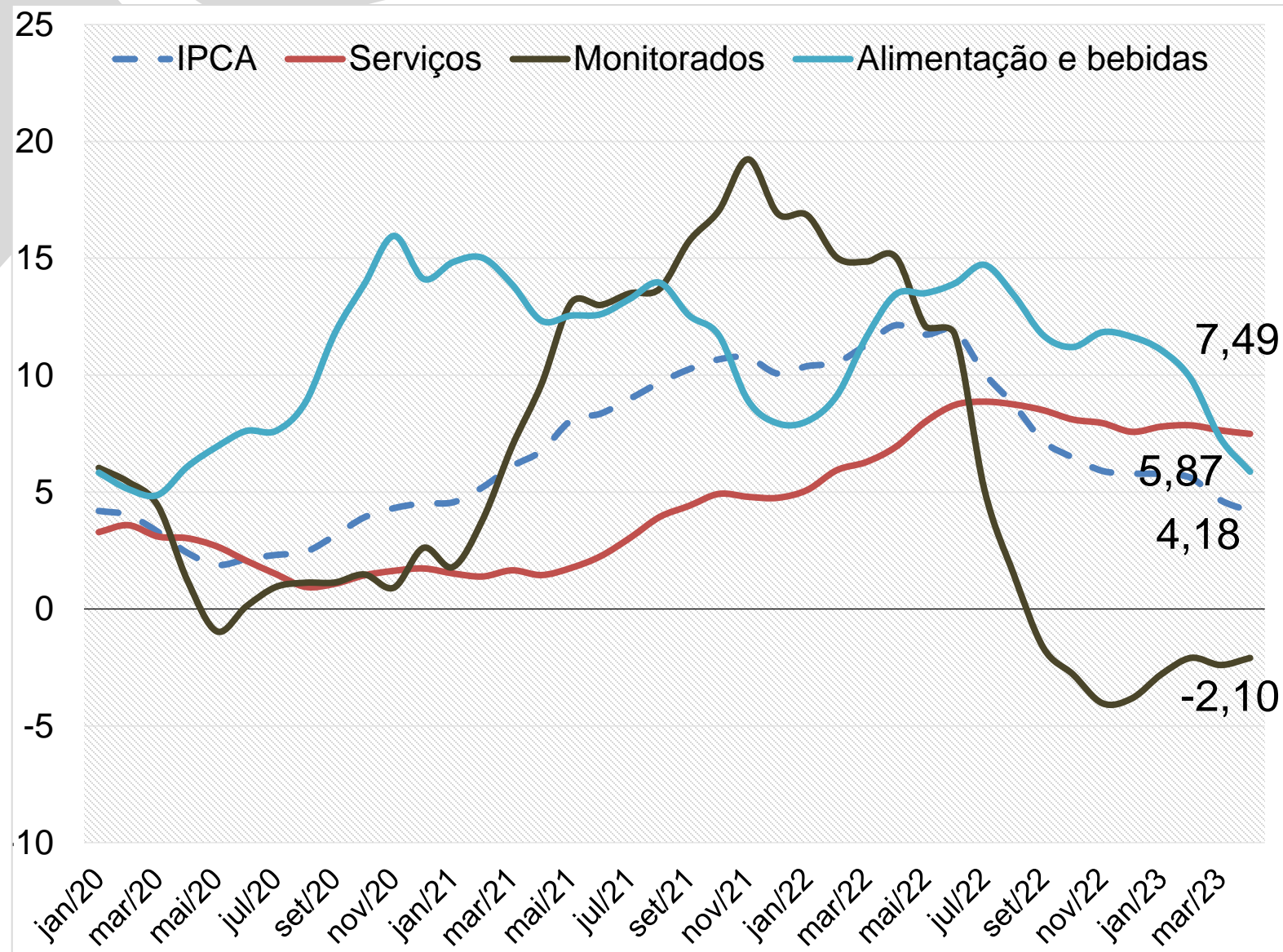
Conjuntura

- ➤ Eleição do presidente Lula recoloca o debate sobre equilíbrio fiscal e avanço social;
- ➤ Há uma disputa pelo modelo de desenvolvimento tendo a expansão dos direitos sociais e a preservação ambiental como elementos estruturantes do desenvolvimento nacional;
- ➤ Aumento real do salário mínimo e perspectiva de retomada de política de valorização permanente do salário mínimo.
- ➤ Desaceleração da inflação: estimativa para o INPC acumulado na data-base 1º de setembro está em 4,55%.
- ➤ Taxa básica de juros em patamar elevado (13,75%) ainda é obstáculo ao crescimento e para o desenvolvimento social.



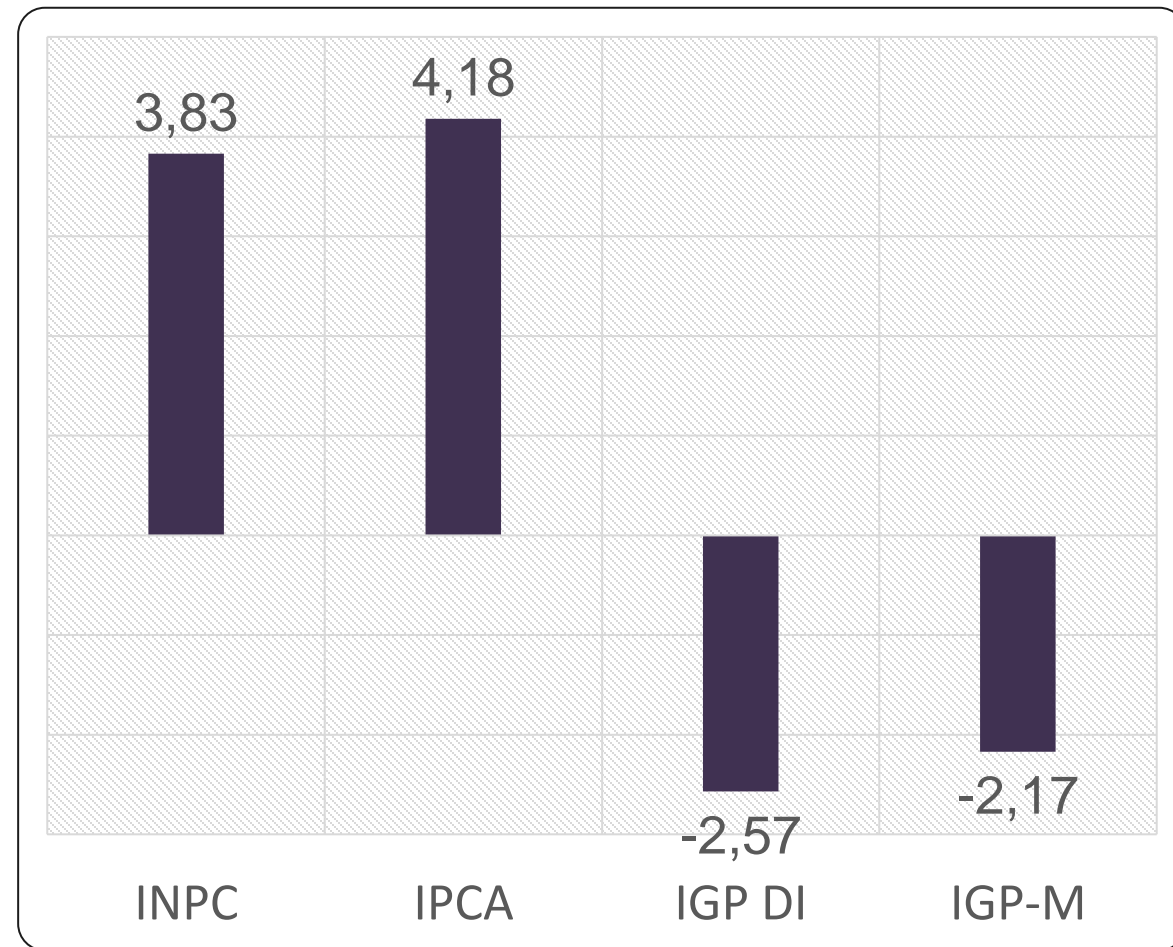
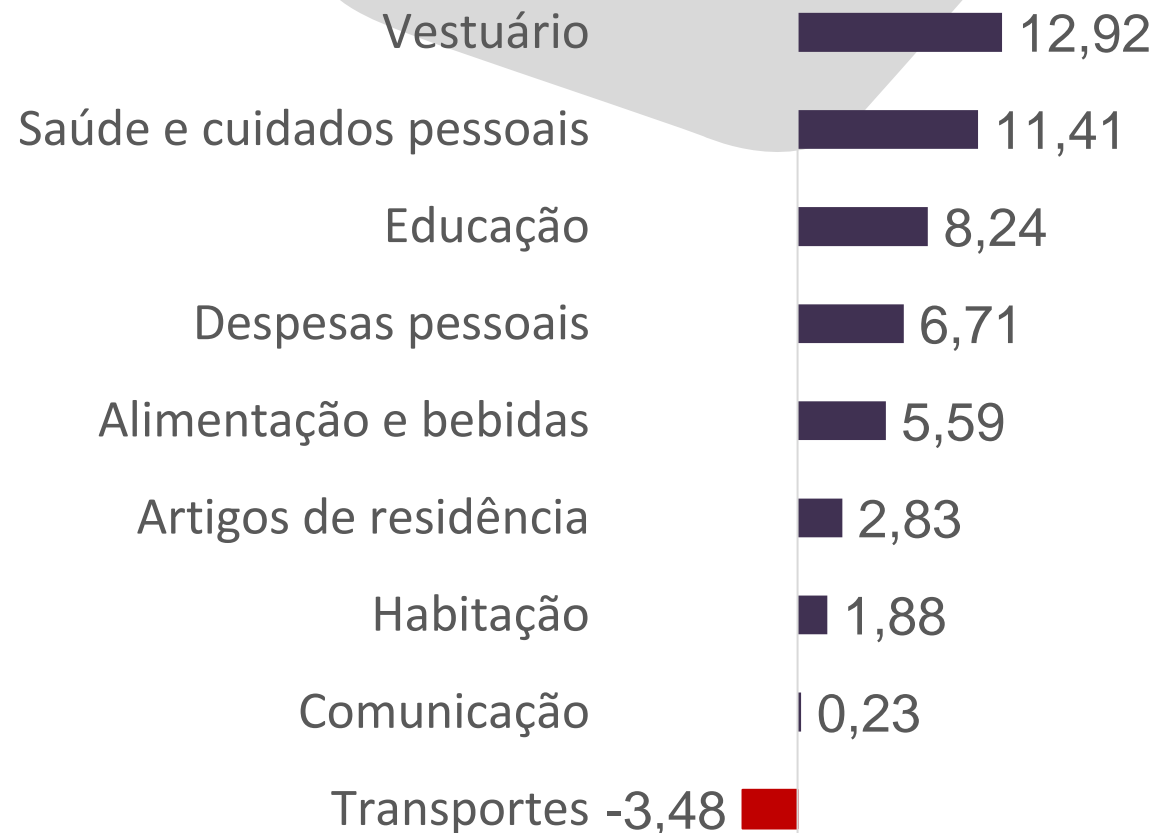
INFLAÇÃO

IPCA, Serviços,
Monitorados e
Alimentação e bebidas
Brasil – 2020 a 2023 –
acumulado nos últimos
12 meses

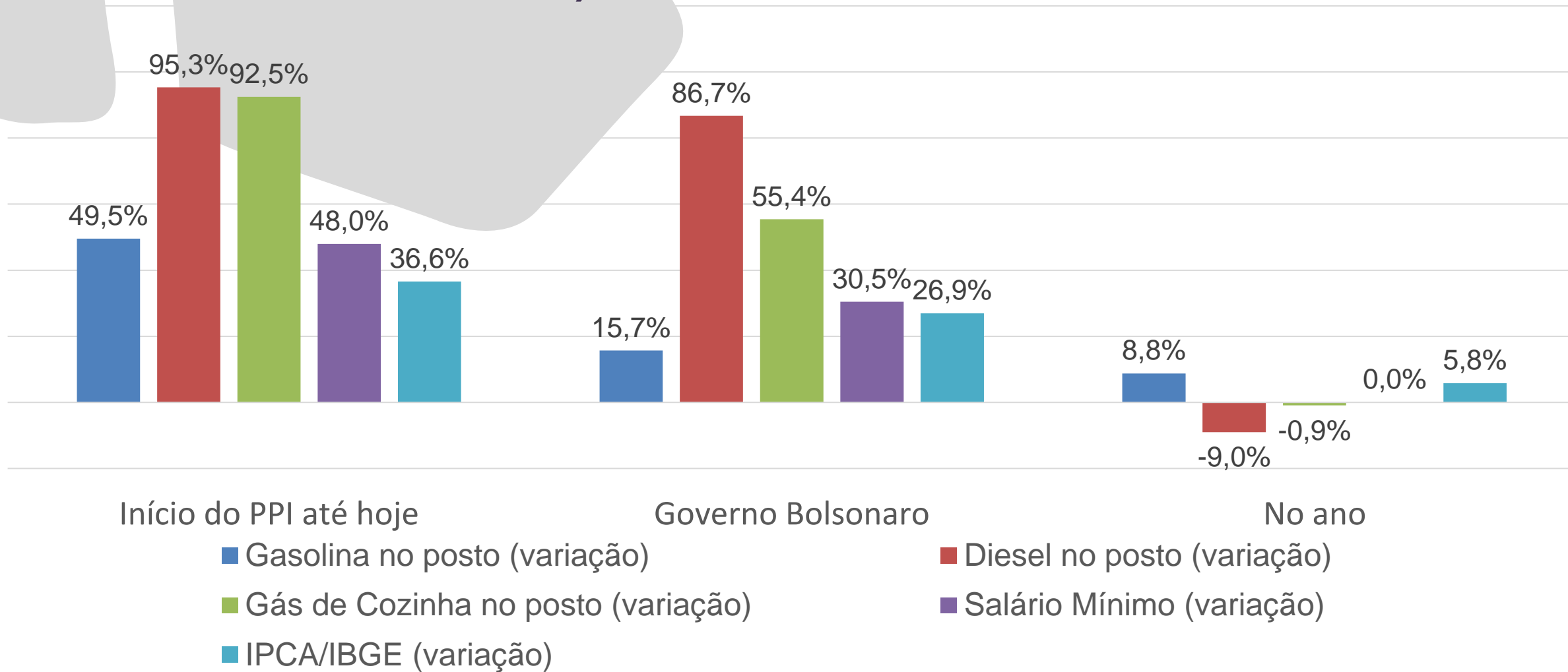


INPC e outros – abril/2023 acumulado nos últimos 12 meses (Em %)

INPC, por grupos



Variação de preços – itens selecionados (Gasolina, diesel, gás de cozinha, SM) - out/2016 a dez/2022



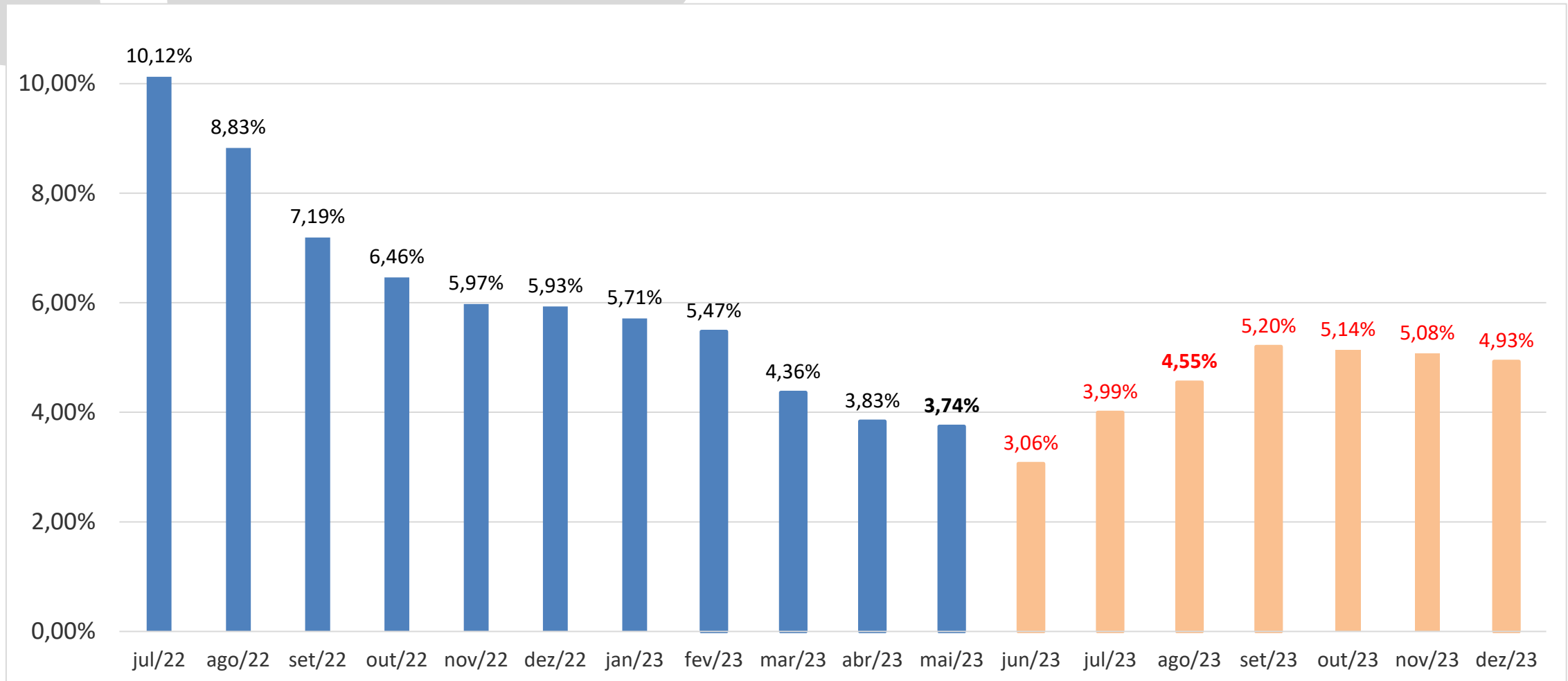
Fonte: ANP; Petrobrás; IPEADATA. Elaboração DIEESE.

Nota 1: Início do Preço de Paridade Internacional (PPI) até hoje (15/10/2016 a 01/01/2023);

Nota 2: Governo Bolsonaro corresponde: 01/01/2019 a 01/01/2023

Percentuais e estimativas para o INPC

variações percentuais em 12 meses - julho de 2022 a dezembro de 2023



Estimativa inflação data-base setembro de 2023

Mês / ano	INPC / IBGE		IPCA / IBGE	
	Variação (%)	Var. acum. (%)	Variação (%)	Var. acum. (%)
set/22	-0,32	-0,32	-0,29	-0,29
out/22	0,47	0,15	0,59	0,30
nov/22	0,38	0,53	0,41	0,71
dez/22	0,69	1,22	0,62	1,33
jan/23	0,46	1,69	0,53	1,87
fev/23	0,77	2,47	0,84	2,73
mar/23	0,64	3,13	0,71	3,46
abr/23	0,53	3,67	0,61	4,09
mai/23	0,36	4,05	0,23	4,33
jun/23	-0,04	4,01	-0,04	4,28
jul/23	0,30	4,32	0,30	4,60
ago/23	0,22	4,55	0,22	4,83

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE/ER-PR

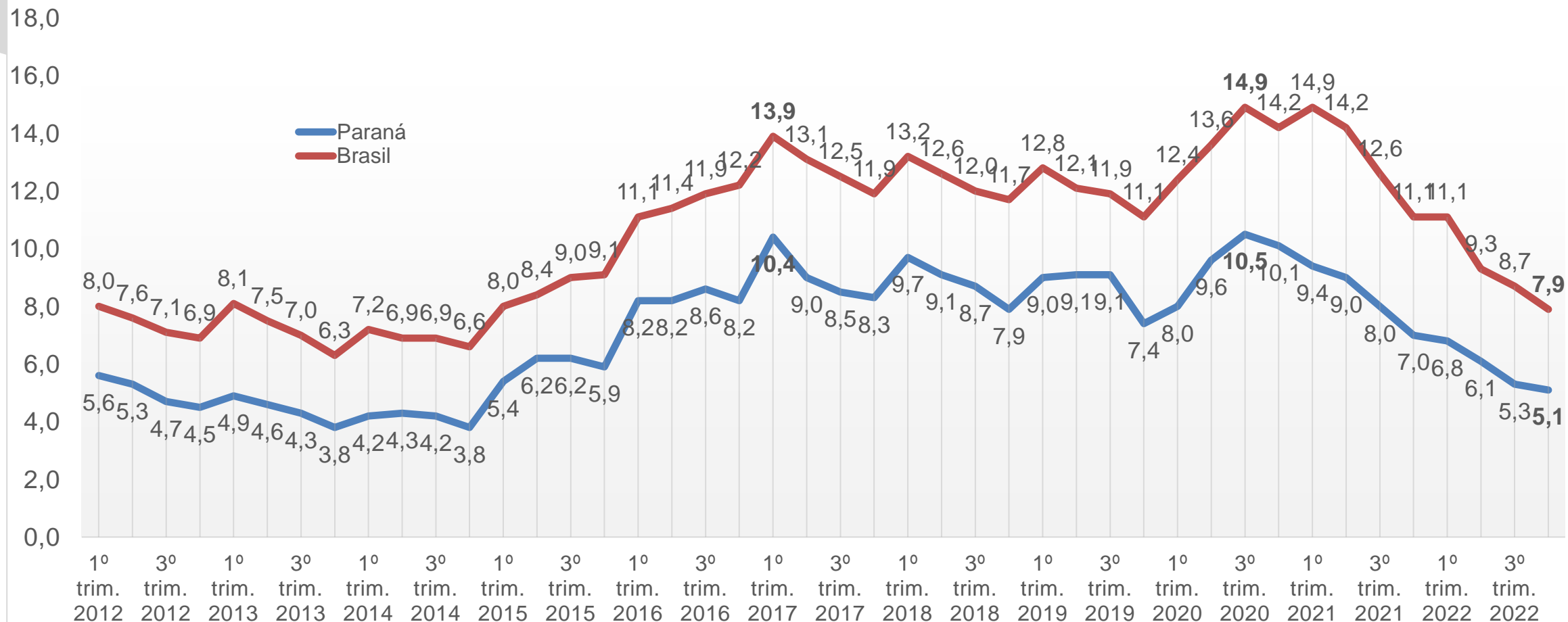
Nota: Os índices do meses da junho a agosto de 2023 são estimativas das Expectativas do Mercado do Banco Central do Brasil do dia 16/06/2023.



MERCADO DE TRABALHO

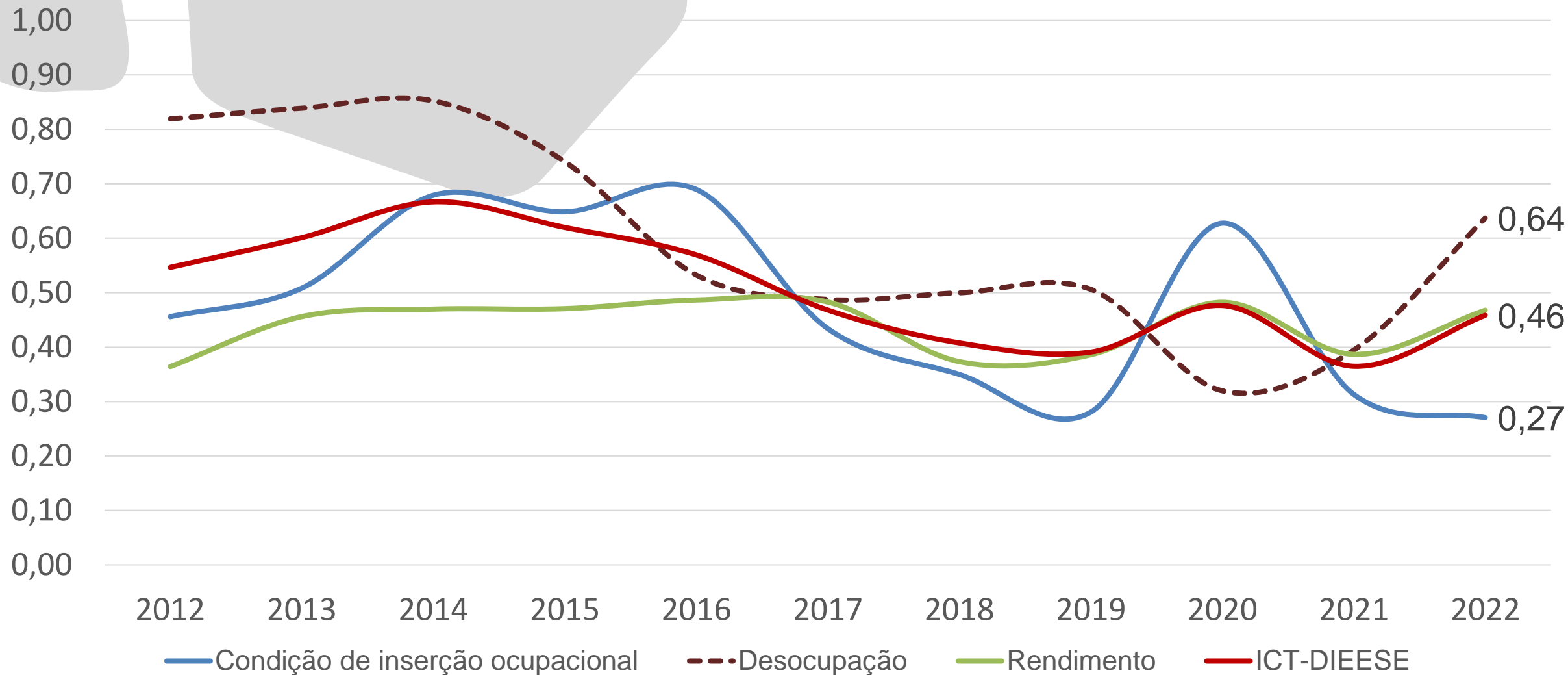
Taxa de Desocupação no PR e no BR – 1T 2012 ao 4T 2022

Gráfico 1 - Taxa de Desocupação da Força de Trabalho, no BR e PR - 1º trim. de 2012 ao 4º trim. de 2022

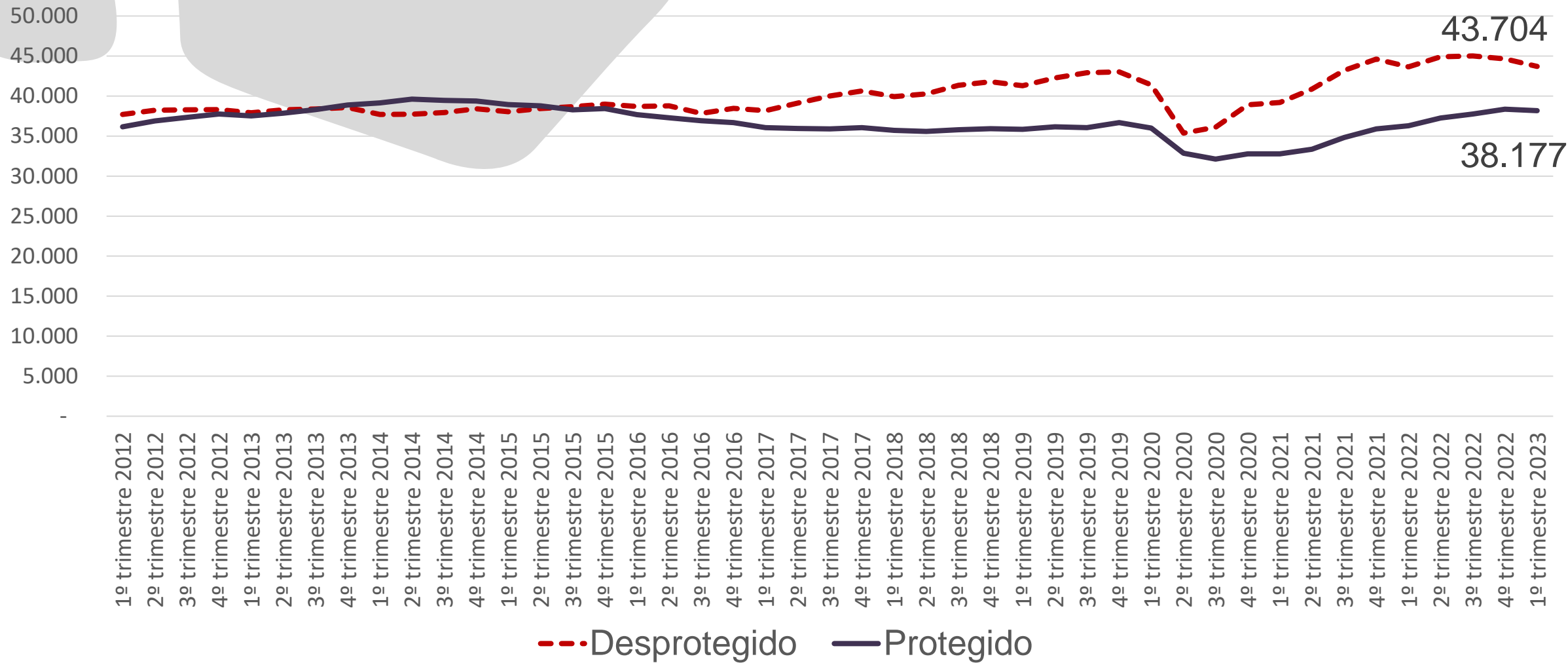


Fonte: IBGE / PNAD Contínua – Elaboração: DIEESE/ER-PR

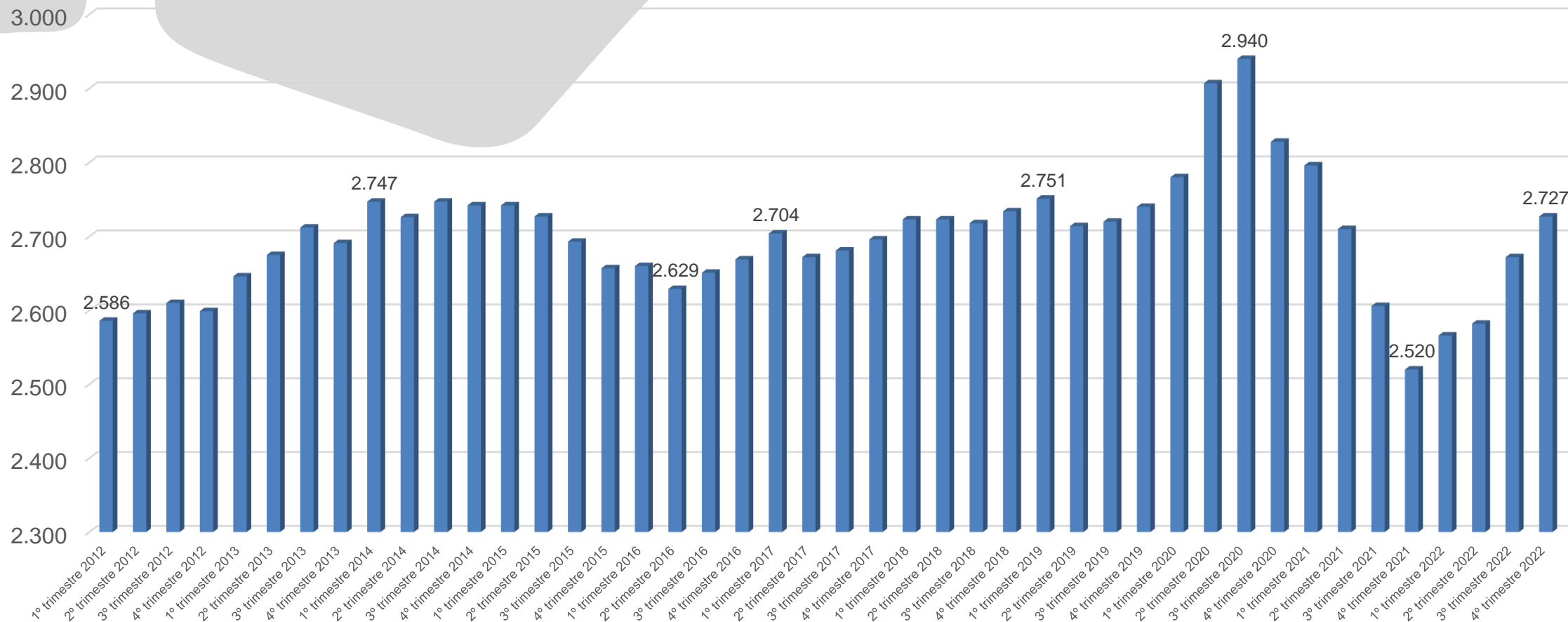
Índice da Condição do Trabalho (ICT) – Brasil – 2012 a 2022



Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, **no setor privado** - variações absolutas – 1º tri. de 2012 a 1º tri. de 2023 (em mil pessoas)

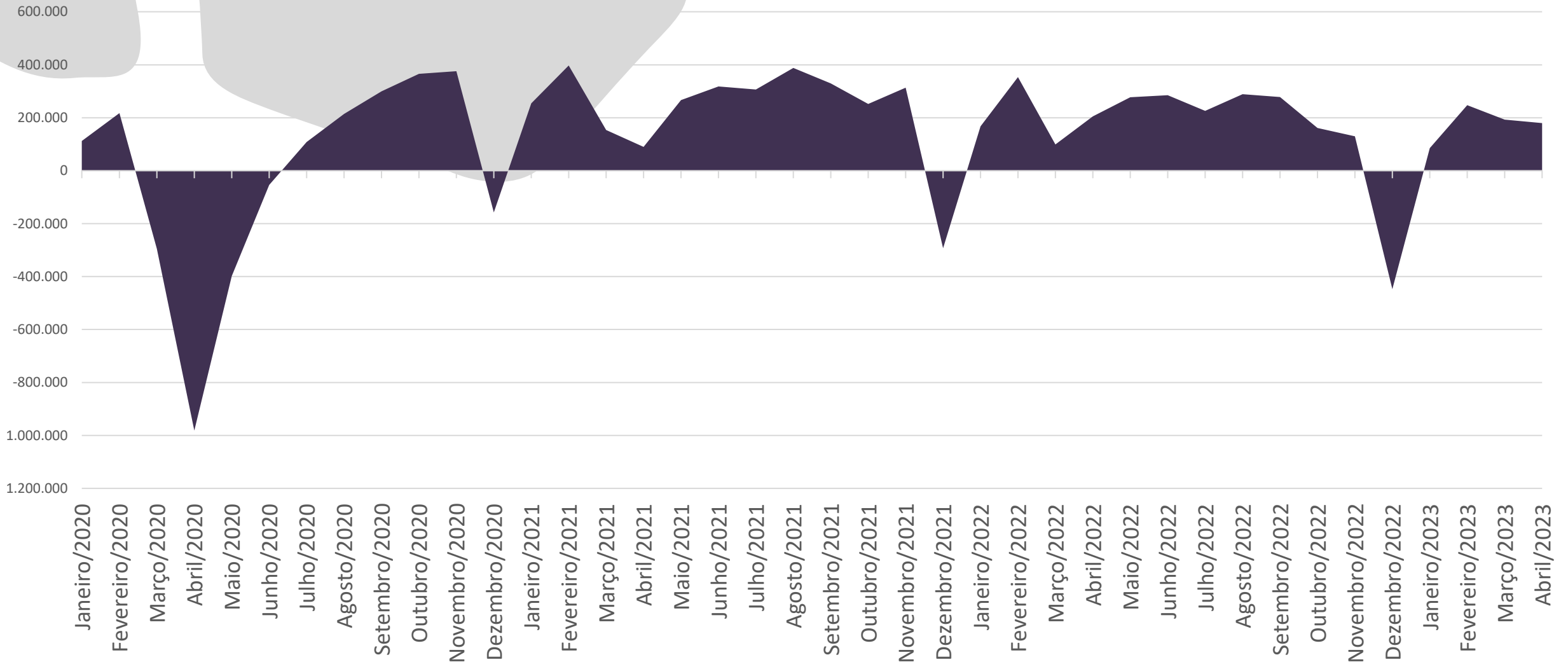


Rendimento médio real habitual, do trabalho principal empregado no setor privado com carteira (Em R\$) - 1º trim. de 2012 ao 4º trim. de 2022

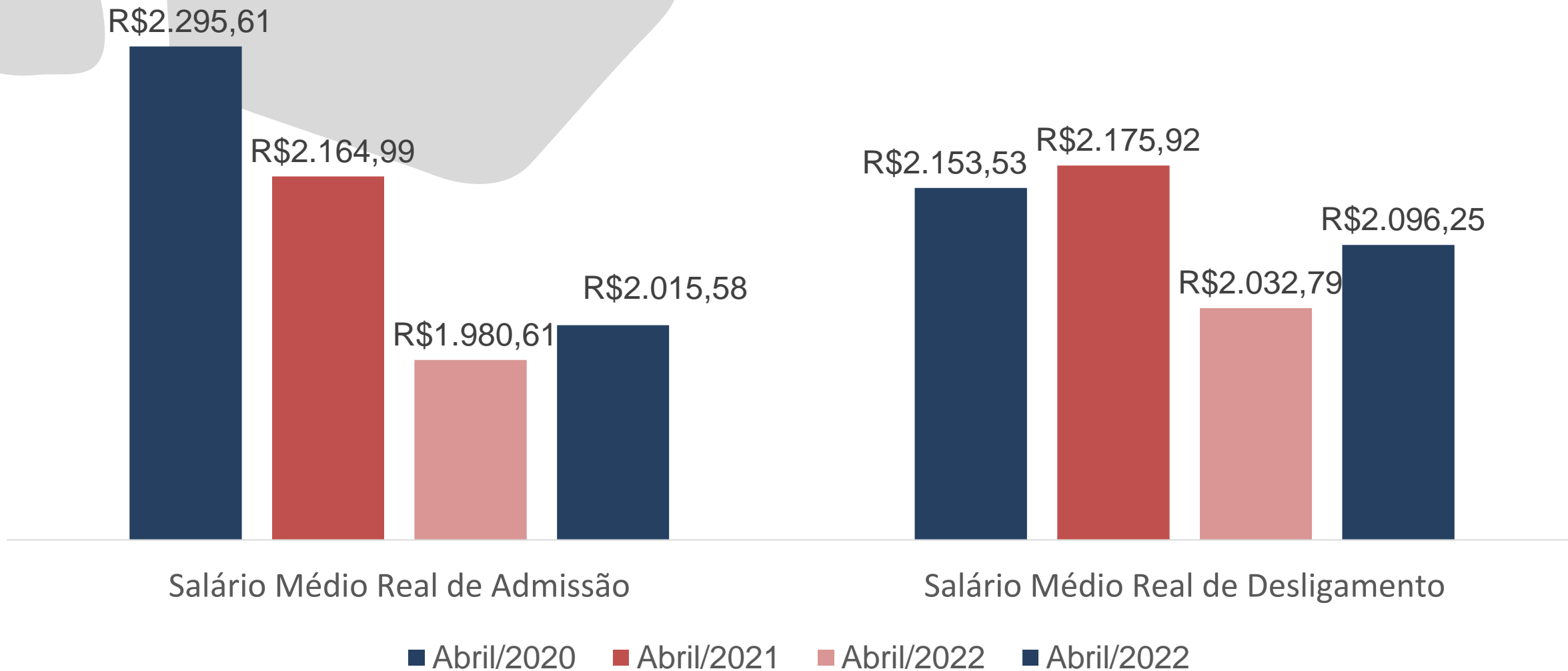


Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua **trimestral**. Elaboração DIEESE.

Evolução do saldo mensal do emprego formal com ajustes – janeiro de 2020 a abril de 2023



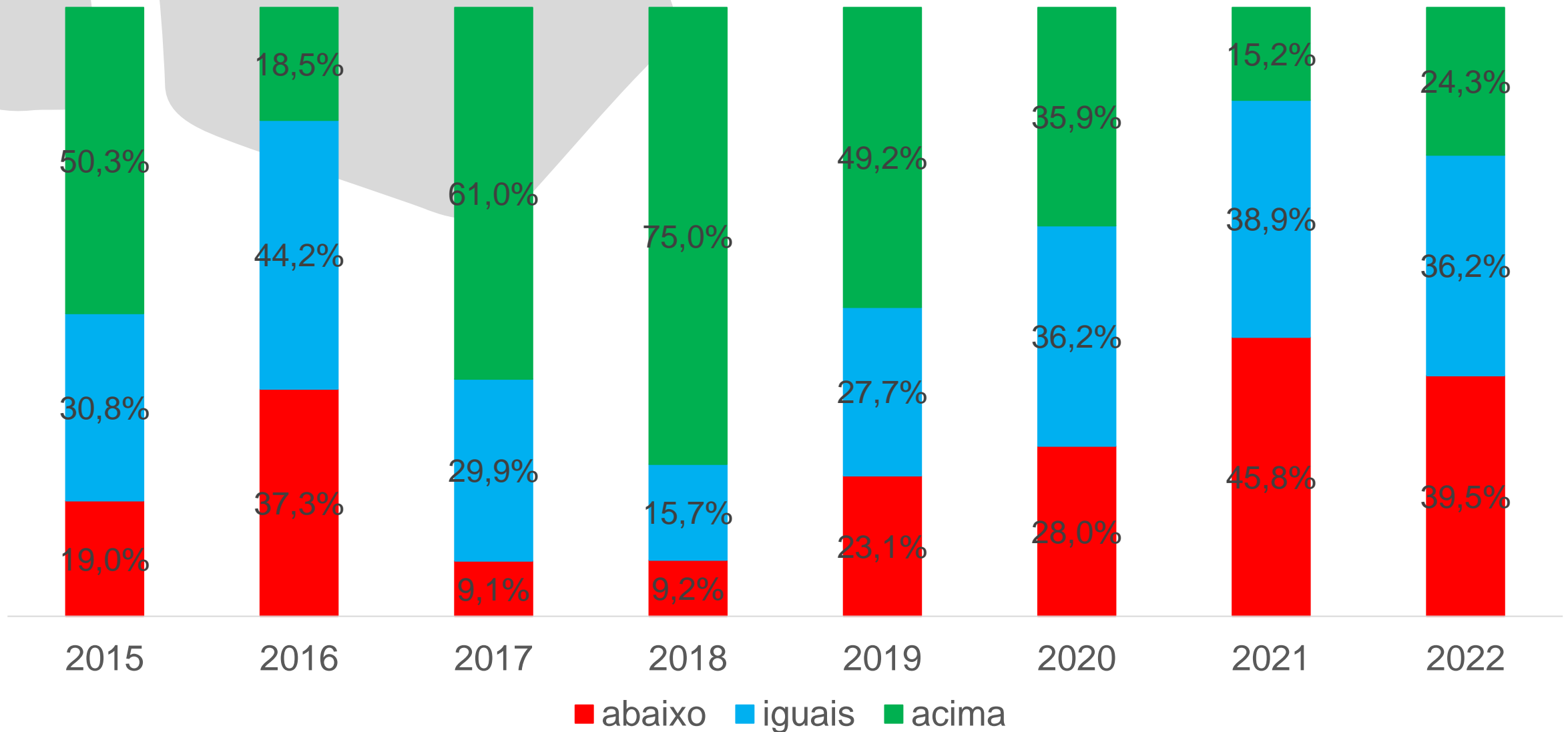
Evolução do salário médio de admissão e desligamento por mês Brasil – sem ajustes





NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Distribuição de reajustes salariais – 2015 e 2022 - Brasil (em %)



Negociações de maio de 2022 a abril de 2023 - Brasil (em %)

data-base	% na data-base, em comparação com o INPC			variação real média (em %)	nº de reajustes analisados
	Acima	igual	abaixo		
Mai/22	11,5%	41,4%	47,0%	-1,06%	7.495
Jun/22	42,2%	27,2%	30,7%	-0,60%	1.833
Jul/22	18,2%	21,3%	60,6%	-2,25%	1.388
Ago/22	35,3%	38,2%	26,5%	-0,11%	912
Set/22	47,1%	32,2%	20,7%	0,11%	1.890
Out/22	57,8%	31,4%	10,8%	0,81%	1.019
Nov/22	46,1%	45,3%	8,5%	0,47%	1.524
Dez/22	66,9%	26,3%	6,9%	0,61%	160
Jan/23	69,2%	22,1%	8,7%	0,76%	1.921
Fev/23	72,1%	17,2%	10,7%	0,73%	512
Mar/23	71,4%	23,4%	5,2%	0,79%	633
Abr/23	62,3%	34,1%	3,6%	1,30%	138
Total 12 meses	27,7%	36,4%	35,8%	-0,40%	16.221
Total 2023	69,8%	22,1%	8,1%	0,79%	3.204

Fonte: Ministério do Trabalho. Mediador. Em comparação com o INPC-IBGE. Elaboração. DIEESE

Demandas sociais básicas da população Brasileira

- Déficit de direitos sociais básicos (PNAD/IBGE 2022 e 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Brasil - Rede PENSSAN-2022):
 - 33,1 milhões de pessoas estão passando fome no Brasil (25,7% das famílias no Norte e de 21% no Nordeste).
 - 58,7% população brasileira (125,2 milhões de brasileiros) está em insegurança alimentar em algum nível. No Norte e no Nordeste, os números chegam, respectivamente, a 71,6% e 68,0%
 - 10 milhões de pessoas morando em áreas de risco
 - 100 milhões de pessoas sem coleta de esgoto
 - Déficit de 6 milhões de moradia
 - Déficit de 5 milhões de vagas em creches
 - 1,2 milhão de crianças de 4 e 5 anos fora da escola

Demandas sociais básicas da população Brasileira

- Emprego e Proteção Social (Pnad-IBGE - 2022):
 - Cerca de 9 milhões de desempregados
 - 4 milhões de desalentados
 - 5 milhões de subocupados por insuficiência de horas (gostariam e precisariam trabalhar mais)
 - +de 35 milhões de trabalhadores sem proteção social e sem perspectiva de aposentadoria na velhice
- Estrutura do Estado
 - Déficit de pelo menos 160 mil servidores públicos que se aposentaram nos últimos anos e não foram repostos

Conjuntura e perspectivas

➤ Economia

- Desemprego menor
- Queda da inflação
- Aumento real do salário mínimo
- Aumento do bolsa família
- Baixo crescimento econômico
- Dificuldades fiscais

•Mudanças em curso

- Novo arcabouço fiscal
- Reforma tributária?
- Diminuição das altas taxas de juros?
- Início de uma nova matriz de desenvolvimento econômico e social?
- Valorização dos espaços de diálogo e controle social Fortalecimento do movimento sindical e popular e da sociedade civil

Conjuntura e perspectivas

- Mudança da lógica da política econômica, retorno do Estado como indutor do crescimento econômico;
- Aumento dos investimentos do Governo Federal, o Arcabouço Fiscal estabelece um piso de R\$ 71,1 bilhões, que já tinha aumentado R\$ 22,9 bilhões através da PEC da Transição;
- Os investimentos do Governo Federal em 2022 foram de R\$ 41,7 bilhões e o Governo Bolsonaro tinha orçado apenas R\$ 22,4 bilhões para este ano;
- Retomada do Programa Minha Casa Minha Vida;
- Possivelmente, o Governo deve lançar o “Novo PAC”;
- Melhora das negociações coletivas, aumento da renda;
- Aumento real do salário mínimo com a volta da política de valorização;
- Possibilidade de redução da Taxa Selic no 2º sem., etc



TAXA SELIC

Política Monetária e a Taxa Selic

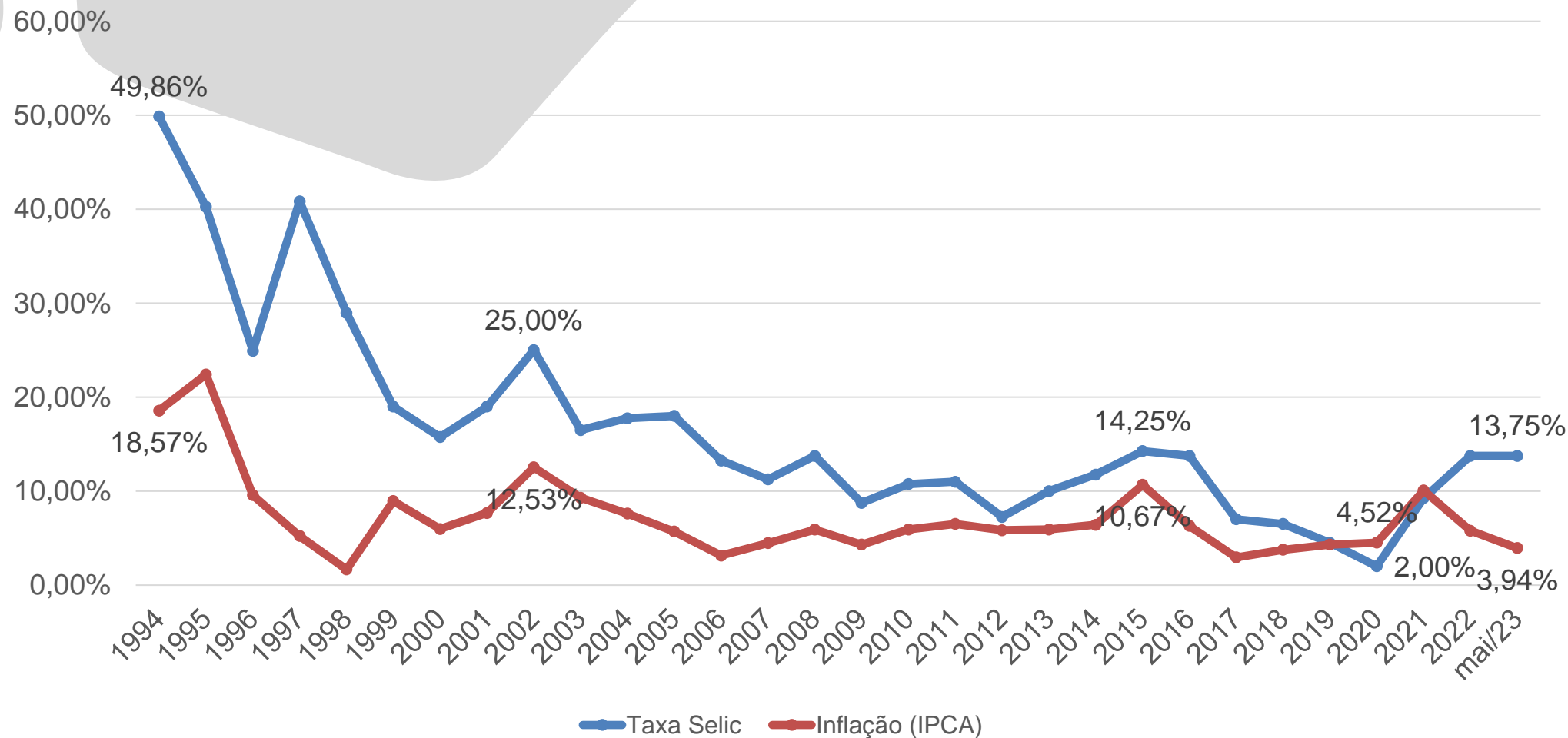
- **Política monetária** é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moeda em circulação, do crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico;
- Manter a inflação sob controle, ao redor da meta, é objetivo fundamental do Banco Central (Bacen),
- O Bacen também tem por objetivos zelar pela estabilidade e pela eficiência do sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego;
- A meta para a inflação, que foi criada em 1999, é estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).
- No caso do BC, o principal instrumento de política monetária é a **Taxa Selic**, decidida pelo Copom.
- A **Taxa Selic** representa os juros básicos da economia brasileira, afeta outras taxas de juros na economia e opera por vários canais, que acabam por influenciar o comportamento da inflação.

Comparativo da Taxa Selic com a Inflação (IPCA) - 1994 a 2022

Ano	Taxa Selic	Inflação (IPCA)	Selic Real
1994	49,86%	18,57%	26,39%
1995	40,25%	22,41%	14,58%
1996	24,92%	9,56%	14,02%
1997	40,84%	5,22%	33,85%
1998	28,96%	1,66%	26,86%
1999	19,00%	8,94%	9,23%
2000	15,75%	5,97%	9,22%
2001	19,00%	7,67%	10,52%
2002	25,00%	12,53%	11,08%
2003	16,50%	9,30%	6,59%
2004	17,75%	7,60%	9,43%
2005	18,00%	5,69%	11,65%
2006	13,25%	3,14%	9,80%
2007	11,25%	4,46%	6,50%
2008	13,75%	5,90%	7,41%
2009	8,75%	4,31%	4,26%
2010	10,75%	5,91%	4,57%
2011	11,00%	6,50%	4,23%
2012	7,25%	5,84%	1,33%
2013	10,00%	5,91%	3,86%
2014	11,75%	6,41%	5,02%
2015	14,25%	10,67%	3,23%
2016	13,75%	6,29%	7,02%
2017	7,00%	2,95%	3,93%
2018	6,50%	3,75%	2,65%
2019	4,50%	4,31%	0,18%
2020	2,00%	4,52%	-2,41%
2021	9,25%	10,06%	-0,74%
2022	13,75%	5,79%	7,52%
mai/23	13,75%	3,94%	9,44%

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Evolução da Inflação e da Taxa Selic - 1994 a 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

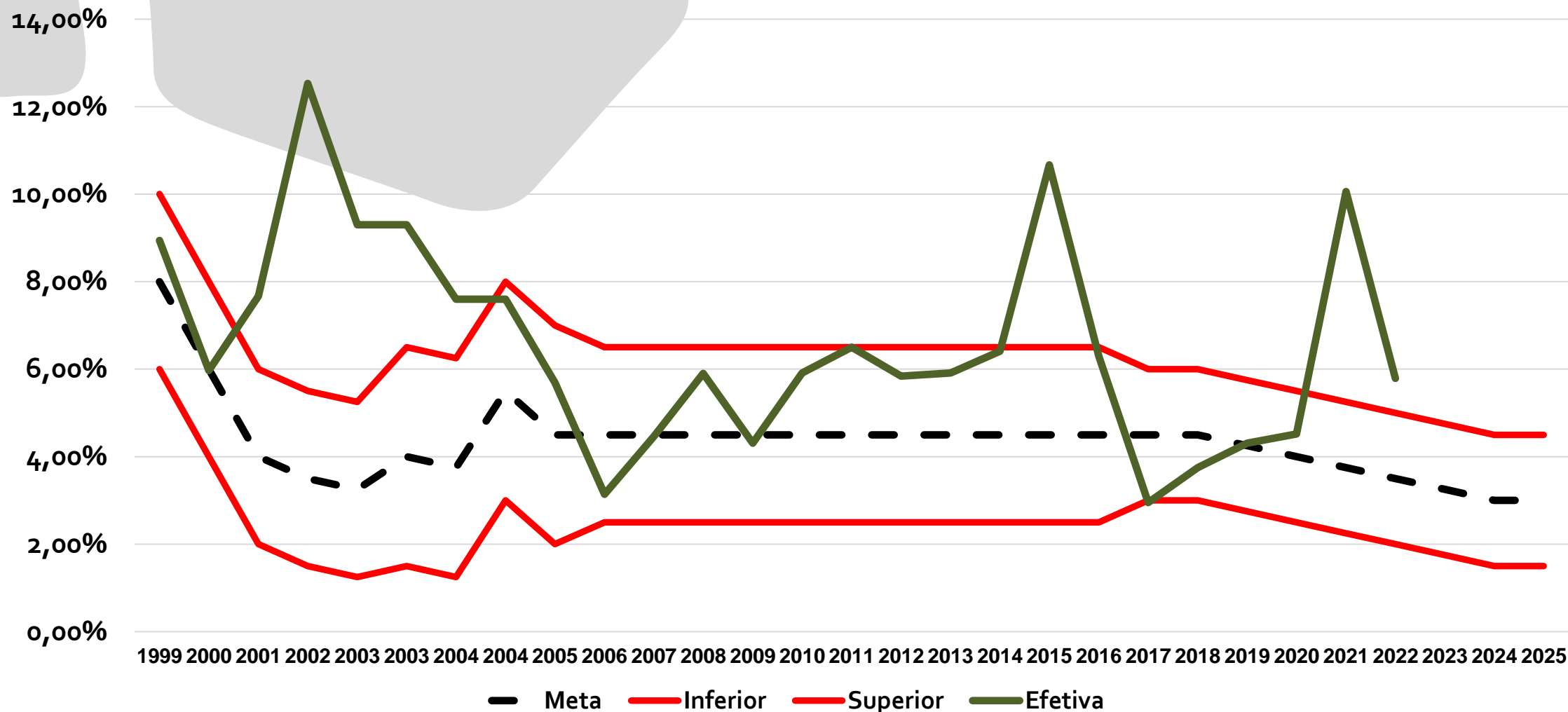
Evolução da Taxa Selic – 1994 a 2022

- A **Taxa Selic** foi um dos principais instrumentos da Âncora Cambial do Plano Real, mantida em patamar elevado entre 1994 a 1998 (29% a 50%), com objetivo de atrair recursos para o governo manter o Real valorizado (taxa de câmbio), tendo um custo elevado para economia, com baixo crescimento e uma aumento expressivo da Dívida Interna;
- Após a Eleição de 1998, com a fuga de capitais, acabou tendo fim a Âncora Cambial, dando lugar a uma política econômica baseada no Tripé Econômico: câmbio flutuante, meta de inflação e superavit primário, mas mantendo a lógica neoliberal. Foi criada a meta Selic, que caiu de patamar, mas ainda elevada (mínima 15,25%);
- Com a eleição de Lula, e a mudança da lógica da política econômica, a Selic cai, chegando na mínima de 8,75% entre jul/2009 a abr/2010, com a aceleração do crescimento econômico começou a diminuir a relação Dívida Interna PIB;

Evolução da Taxa Selic – 1994 a 2022

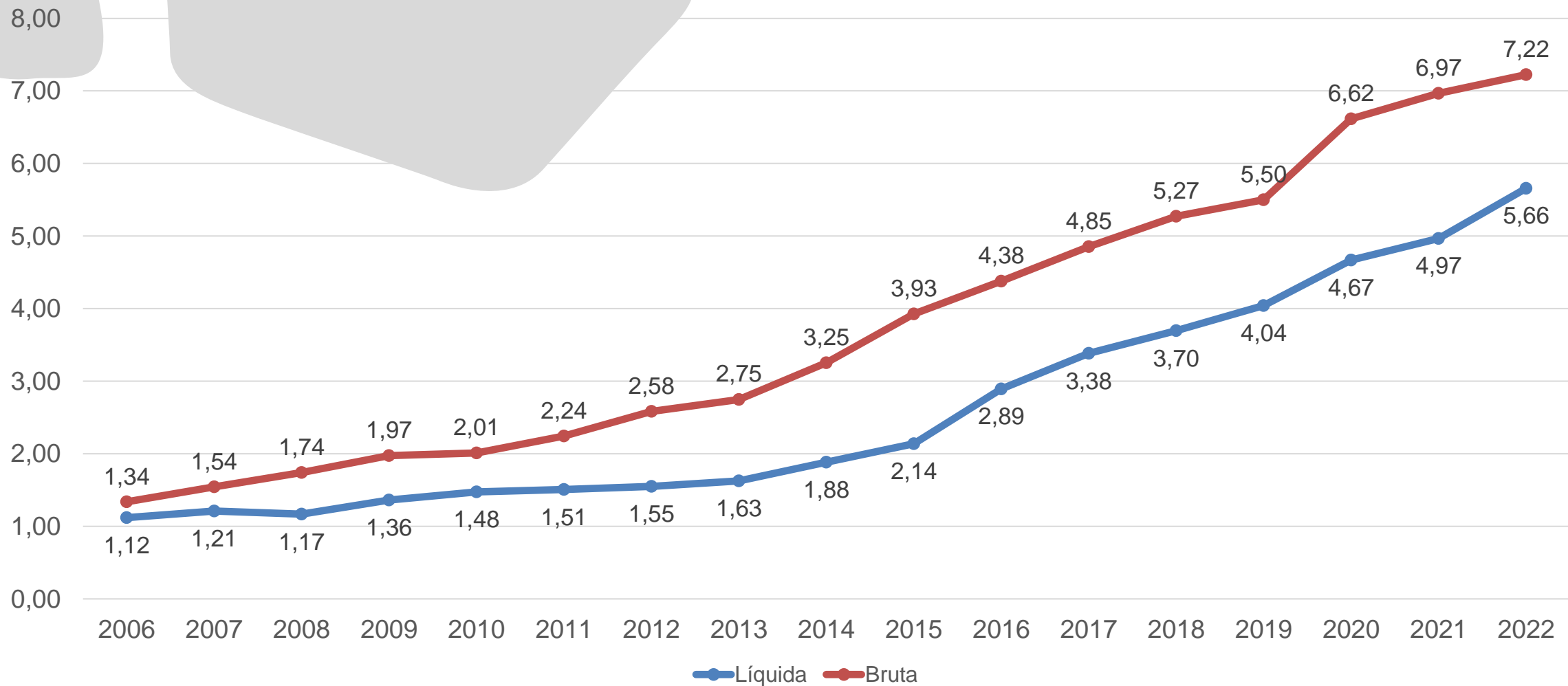
- Com a Presidenta Dilma, a Selic teve uma queda mais acentuada, chegando a 7,25% entre out/2012 a abr/2013, mas com a contrariedade do setor financeiro voltou a subir, situação agravada com a crise política e econômica a partir de 2014, voltando a subir, chegando em 14,25% em jul/2015;
- Com Temer, após Impeachment da Presidenta Dilma, ocorreu a volta da lógica neoliberal, a Selic se manteve elevada, caindo mais fortemente a partir de 2017, chegando em seu menor patamar em mar/2018 até ago/2019 (6,5%);
- Bolsonaro voltou abaixar a Selic a partir de ago/2019, chegando de forma artificial, em seu menor valor em ago/2020 (2,0%), abaixo da inflação, subindo rapidamente a partir de mar/2021, chegando a 13,75% em ago/2022, mantida até hoje;
- A Autonomia do Banco Central passou a vigorar em 25/02/2021

Comparativo da Inflação com a Meta de Inflação - 1999 a 2022



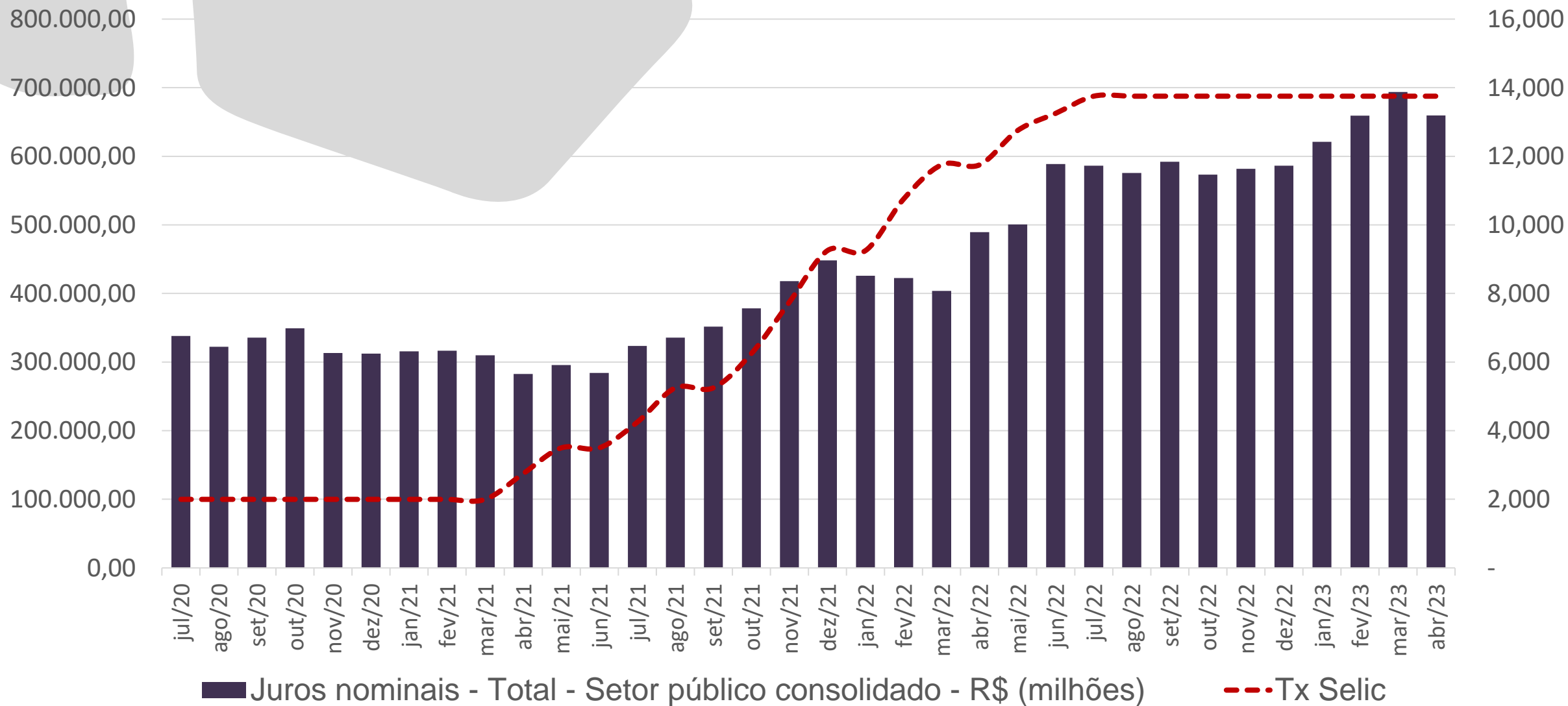
Fonte: Banco Central do Brasil

Evolução da Dívida Pública Bruta e Líquida, em trilhões 2006 a 2022



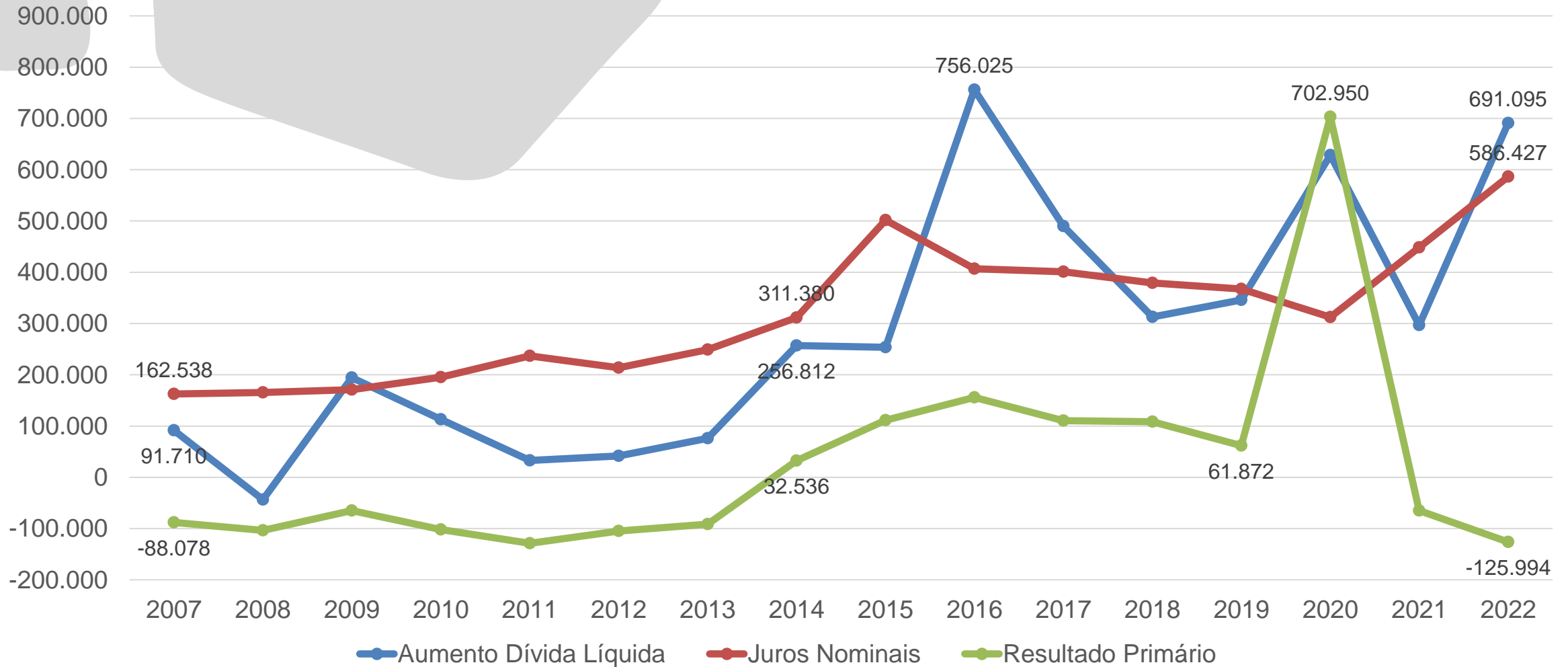
Fonte: Banco Central do Brasil

Gasto com juros da dívida chega a R\$ 659 bilhões e taxa Selic 13,75%



Fonte: BC. Elaboração Dieese.

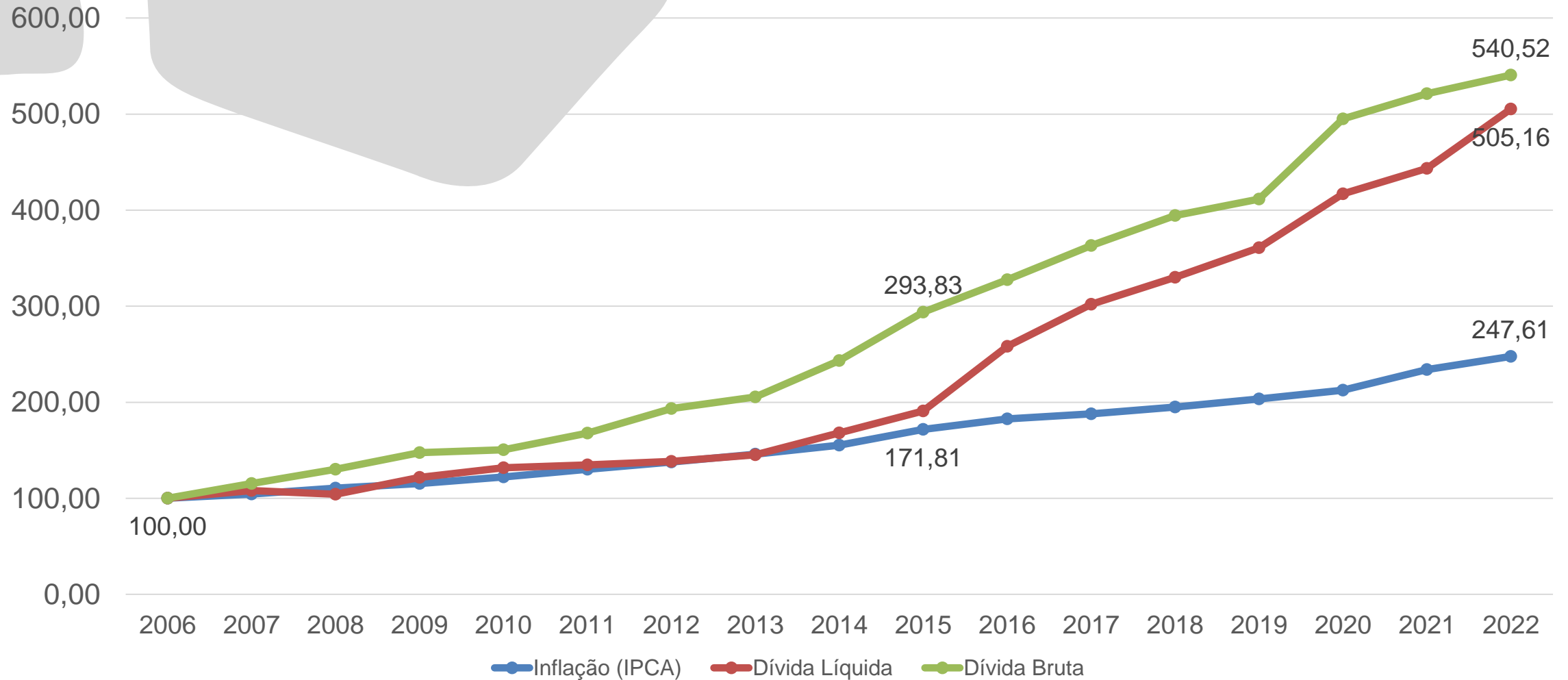
Evolução do aumento da Dívida Pública Líquida e suas principais Condicionantes (Juros e Resultado Primário), em milhões - 2006 a 2022



Fonte: Banco Central do Brasil

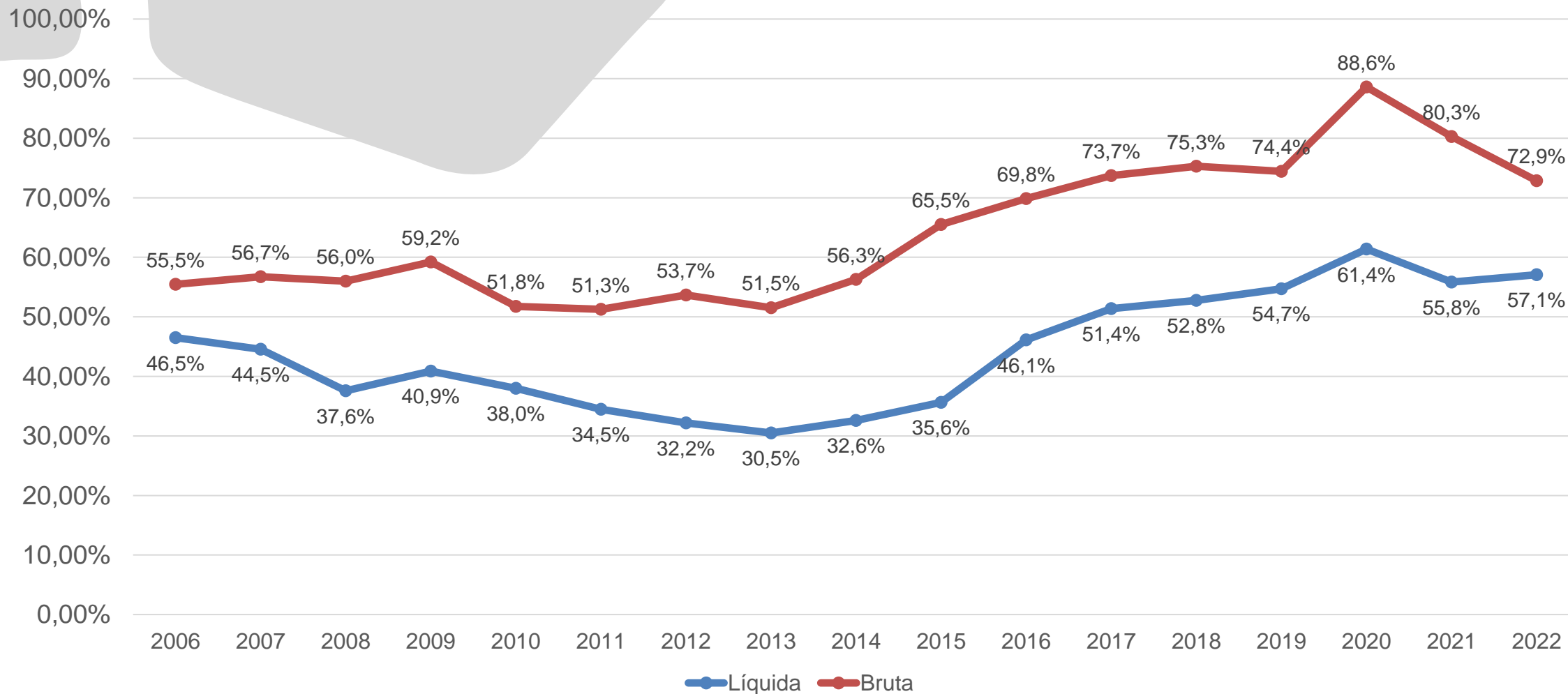
Nota: Outra condicionante importante é a "Variação Cambial".

Número Índice da Inflação e da Dívida Líquida e Bruta (2006 = 100) - 2006 a 2022



Fonte: Banco Central do Brasil

Evolução da Dívida Pública Bruta e Líquida, em percentual do PIB - 2006 a 2022



Fonte: Banco Central do Brasil

Impactos da Taxa Selic Alta

- **Economia:** aumento dos juros (custo do dinheiro), desaceleração do crédito, redução dos investimentos, aumento da especulação financeira, desaceleração econômica, entre outros;
- **Governo Federal:** desaceleração do crescimento da arrecadação, afetando orçamento público (políticas públicas e investimentos), aumento dos gastos com juros e da dívida pública;
- **Sociedade:** empréstimos e financiamentos ficam mais caros, reduzindo o nível de consumo, e a desaceleração da economia, impacta negativamente o mercado de trabalho (emprego e renda);

Lembrando que no Brasil, a alta da inflação ocorrida entre 2020 e 2022, não foi em virtude do aumento da demanda, mas sim de problemas de oferta, situação agravada pela política de preços da Petrobrás e a política no setor agrícola.

Obrigado!

Subsídio a negociação coletiva

DiESESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS